

Eptic Resenha

Al fin solos...

Livro:

ALBORNOZ, Luis A (coord.). *Al fin solos... la nueva televisión del Mercosur*. Buenos Aires: Ciccus/La Crujia, 2000.

Por *Daniel Vasconcelos*²⁵

O livro *Al fin solos...*, recentemente lançado pela editora argentina CICCUS e por *La Crujia*, é a última versão de um trabalho que já se materializara, em português, no volume editado por Sérgio Capparelli e publicado em 1999 pela LPM, de Porto Alegre, sob o título “*Enfim sós: a nova televisão no Cone Sul*”. Trata-se de um importante trabalho de colaboração acadêmica entre alguns dos participantes brasileiros do grupo de Política e Economia da Informação e da Comunicação (PEIC), que o Dr. Sérgio Capparelli coordena junto ao CNPq, e de vários dos jovens pesquisadores da Universidade de Buenos Aires – que recentemente, entre outras coisas, organizaram o I Encontro de Economia Política da Comunicação do Mercosul – incorporando ainda contribuições de outros pesquisadores do chamado Cone Sul da América.

Nesta edição argentina, permanecem os artigos de Murilo Ramos (“*Televisión por Cable en Brasil: desestatización, reprivatización y control público*”), Luis Albornoz e Guillermo Mastrini (“*La expansión del cable en la Argentina: un análisis desde la economía política*”), Carlos Garcia Rubio (“*Uruguay: su nueva televisión y sus viejas manos*”), Suzy dos Santos (“*La red Brasil Sul: convergencia de las telecomunicaciones y de la televisión por cable*”), além do “artigo-tema” do livro, “*Al fin solos: el nuevo escenario de las comunicaciones en Argentina*”, de Luis Albornoz, Pablo Hernández, Guillermo Mastrini e Glenn Postolski, cuja versão em castellano já havia sido publicada pela revista Eptic On Line (Ano I, n.º 01, jan.-jun. de 1999, www.eptic.he.com.br).

²⁵ Daniel Vasconcelos é Jornalista formado pela UFS, bolsista do CNPq no grupo coordenado pelo Prof. César Bolaño e Editor Assistente de *Eptic On-line*.

O importante artigo de Sérgio Capparelli sobre “*La periodización en los estudios de televisión*” passa a ser, muito apropriadamente, o texto de abertura da edição em castelhano, que conta ainda com um prólogo escrito pelo espanhol Enrique Bustamante. O artigo de Capparelli, Murilo Ramos e Suzy dos Santos, “*A nova televisão no Brasil e na Argentina*”, da versão brasileira, foi substituído por outro de Capparelli e Suzy dos Santos, intitulado “*Estudio comparado de la televisión posfordista y de su reglamentación en el Cono Sur*”, que passa a ser o segundo artigo do livro, o qual ganha, com isto, em abrangência e coerência. O volume inclui ainda dois artigos novos: “*La reforma en la regulación de las industrias televisivas del Brasil y de la Argentina en los 90*”, de Hernán Galperin, e “*La televisión digital en la Argentina: aproximaciones a un proceso incipiente*”, de Albornoz, Hernández e Postolski.

O livro está dividido em nove partes, cada uma delas com um artigo sobre um assunto particular dentro da temática principal. Num balanço geral, há um número substancial de análises sobre o mercado argentino, seguido de perto por uma razoável quantidade de análises dos mercados brasileiro e uruguaio. No geral, dos quatro países do Mercosul, o Paraguai é o menos estudado. Uma análise específica do caso paraguaio teria sido bastante enriquecedora. Já o tratamento dado ao caso argentino se justifica: é o país do bloco onde a rede de televisão segmentada se consolidou mais cedo.

Todos os textos trazem uma orientação nítida em torno da análise dos processos de convergência dos sistemas de telecomunicações com o sistemas de TV segmentada. Há uma preocupação especial com a definição dos atores envolvidos, com algumas análises preciosas sobre a constituição dos grupos e a distribuição do capital entre as empresas. Dessa forma, tem-se uma visão bastante acurada da distribuição das fatias de mercado entre os *players*, com alguns oligopólios muito poderosos ganhando projeção (vide os estudos sobre o grupo Clarin, da Argentina, Globo e RBS, no Brasil). Neste quesito, destacam-se os trabalhos de Carlos Garcia Rubio sobre o mercado uruguaio e do quarteto Albornoz, Hernández, Mastrini e Postolski sobre o caso argentino.

Uma análise das legislações referentes à regulamentação desses sistemas também é contemplada. Estes estudos têm caráter comparativo, e são fundamentais para o entendimento das especificidades de cada sistema em cada um dos países do bloco. Os textos de Capparelli,

Murilo Ramos, juntamente com o de Hernán Galperin são representativos desses estudos. O texto de Caparelli, escrito em parceria com Suzy dos Santos, faz uma comparação das legislações sobre o setor de televisão segmentada nos quatro países, com quadros analíticos bem elaborados. Por fim, num estudo em particular, de Albornoz, Hernández e Postolski, é colocada ainda a temática da implantação dos novos sistemas de transmissão de TV digital (com a já declarada adoção, pela Argentina, do sistema ATSC, norte-americano).

O livro conta com um pequeno glossário de termos técnicos (que poderia ser ampliado numa próxima edição, juntamente com a inclusão de um índice de figuras, quadros e gráficos). Presta-se muito bem como referência para todos aqueles que se interessam pela temática não somente dos sistemas de televisão segmentada na América do Sul, mas, de forma mais abrangente, para o entendimento de como tem se dado a entrada do capital estrangeiro nesses sistemas, e como os grandes grupos de comunicação regionais se posicionam no mercado de forma cada vez mais oligopolística e consolidada. No Mercosul, o sistemas de televisão se mostram, cada vez mais, um espaço para poucos – e ricos – jogadores.